

A CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA E SEU CUIDADOR: REVISÃO DE LITERATURA

**MARIANA DOMINGOS SALDANHA¹; RUTH IRMGARD BARTSCHI
GABATZ²**

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com

²Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A criança durante a infância precisa de cuidados dos pais ou de responsáveis para obter um bom desenvolvimento. Entretanto, muitas vezes, ela não recebe os cuidados necessários e, pelo contrário, acaba sendo vítima de maus tratos, violência, abandono e uso de drogas necessitando assim serem encaminhadas a uma instituição de acolhimento.

Segundo Art. 19 do ECA “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes” (BRASIL, 2012, p. 18).

Quando a criança, não pode conviver com sua família, sendo encaminhada para uma instituição de acolhimento, o cuidado dela passa a ser de responsabilidade de cuidadores profissionais que atuam neste local. Assim, objetivou-se, neste estudo, conhecer a produção científica, dos últimos 10 anos, acerca do cuidado de crianças em instituições de acolhimento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, abordando a temática do cuidado à criança institucionalizada. Utilizou-se para sua construção dessa revisão os seis passos descritos por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008): estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Seguindo-se os passos acima, primeiramente elegeu-se como questão norteadora da pesquisa: O que tem sido produzido nos últimos dez anos sobre interação e cuidado à criança que vive em instituição de acolhimento?

Como segundo passo, escolheu-se como bases de dados para realizar a busca: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Os descritores utilizados para a formulação da estratégia de busca foram: Child and shelter and interaction; child and institution and interaction; child and caregiver and interaction; child and educator and interaction; caregiver and shelter and interaction; shelter and institution and interaction; educator and institution and interaction; child and shelter and addiction; caregiver and shelter and addiction; educator and shelter

and addiction; child and shelter and link. Selecionando-se 10 artigos para a análise integral, de um total de 142 encontrados.

Após a seleção dos artigos, as informações foram sintetizadas e criou-se categorias temáticas apresentando os dados analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de um total de 10 artigos, identificou-se que todos os estudos selecionados foram realizados no Brasil, em idioma português, 2 são de caráter quantitativo (CORRÊA; CAVALCANTE, 2013; CALVALCANTE; MAGALHÃES; PONTES, 2007) e os outros 9 artigos são qualitativos (LOPES; PEDROSO, 2013; AMORIN et al., 2012; TOMÁS; VECTORE, 2012; GOLIN; BENETTI; DONELLI, 2011; BARROS, R. C.; FIAMENGHI JR, 2006; PRADA; WILLIAMS, 2007; FIAMENGHI JR; MELANI; CARVALHO, 2012; VECTORE; CARVALHO, 2008; TINOCO; FRANCO, 2011).

A maioria dos artigos selecionados são do ano de 2012, três, dois são de 2013 e também dois de 2011 e 2007, sendo que nos anos de 2006 e 2008 houve um artigo publicado em cada ano.

Todos artigos selecionados são da área da psicologia, sendo dois artigos em coprodução, um da psicologia com a terapia ocupacional (LOPES; PEDROSO, 2013) e um da psicologia com o serviço social (CALVALCANTE; MAGALHÃES; PONTES, 2007).

Quanto aos objetivos CORRÊA; CAVALCANTE (2013) buscaram investigar a rotina de cuidados em situações de brincadeira, e aferir o conhecimento e as concepções sobre desenvolvimento infantil observando as práticas de cuidado dos educadores de instituição de acolhimento.

O estudo de LOPES; PEDROSO (2013) objetivou avaliar o desenvolvimento de crianças em um ambiente institucional utilizando uma escala de desenvolvimento do comportamento da criança em ambiente institucional.

AMORIN et al. (2012) investigaram os processos de significação das relações afetivas e vínculos em bebês.

Para TOMÁS; VECTORE (2012) o foco do estudo foi a investigação sobre o papel da mãe social, identificando as interações e as mediações estabelecidas entre elas e as crianças, avaliando as possibilidades de desenvolvimento infantil proporcionadas por tais interações.

GOLIN; BENETTI; DONELLI (2011) visaram apresentar a adaptação do método Bick de observação como técnica de coleta de dados em pesquisas.

O estudo de BARROS; FIAMENGHI JR (2006) objetivou descrever as interações entre as crianças e entre elas e as cuidadoras. Enquanto que FIAMENGHI JR; MELANIE; CARVALHO (2012) buscaram utilizar o teste de desenho da figura humana como uma forma de identificar sinais do transtorno de apego reativo na infância em crianças abrigadas.

Para PRADA; WILLIAMS (2007) o objetivo do estudo foi analisar o efeito das sessões de intervenção com monitoras de um abrigo infantil sobre o comportamento de interação das monitoras com as crianças. Já para VECTORE; CARVALHO (2008) o objetivo foi compreender a realidade de crianças abrigadas por meio do conhecimento das pessoas que cuidam da criança em situação de risco, acerca do processo de institucionalização.

CAVALCANTE; MAGALHÃES; PONTES (2007) visaram contribuir com a reflexão de aspectos particulares dos contextos de desenvolvimento na infância brasileira, a partir de descrição e discussão das condições em que crianças de 0 a 6 anos são encaminhadas e entregues ao cuidado de um abrigo tão precocemente e por tempo prolongado possibilitando o reconhecimento desses fatores, além da reparação e prevenção de danos ao seu desenvolvimento.

Já TINOCO; FRANCO (2011) procuraram apresentar reflexões a respeito do cuidado necessário à criança abrigada numa instituição bem como acerca das perdas, lutos e fatores de risco e proteção envolvidos nesse processo, a partir da prática de seus cuidadores.

4. CONCLUSÕES

Considera-se muito importante conhecer a produção científica a respeito da interação do cuidador com a criança no ambiente institucional, para favorecer a criação de estratégias de atenção neste contexto.

Destaca-se que embora os objetivos dos estudos selecionados fossem diversos, todos focaram no cuidado da criança institucionalizanda, visando melhorar a qualidade da atenção prestada e a capacitação dos cuidadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. C.; FIAMENGHI JR, G. A. **Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico**, p. 1267-1276, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: www.obscriancaeadolescente.gov.br/index.php?option=com_phoradownload&view=full&id=1001-eca-2012&Itemid=141. Acesso em: 10 dez 2014.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o desenvolvimento. **Aletheia**, n. 25, p. 20-34, 2007.

CORRÊA, L. S.; CAVALCANTE, L. I. C. Educadores de abrigo: concepções sobre desenvolvimento e práticas de cuidado em situação de brincadeira. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2013.

FIAMENGHI JR, G. A.; MELANI, R. H.; CARVALHO, S. C. Transtorno de apego reativo em crianças institucionalizadas. **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 70, p. 431-439, 2012.

GOLIN, G.; BENETTI, S. P. C.; DONELLI, T. M. S. Um estudo sobre o acolhimento precoce inspirado no método Bick. **Revista psicologia em estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 561-569, 2011.

LOPES, A. M.; PEDROSO, J. S. Avaliação do desenvolvimento de crianças de 6 a 12 meses. **Revista Paraense de Medicina**, v. 27, n. 4, p. 29-35, 2013.

NOGUEIRA, D.; VECTORA, C. Perfil mediacional de mães sociais que atuam em instituições de acolhimento. **Revista Psicologia, ciência e profissão - Universidade Federal de Uberlândia**, v. 32, n. 3, p. 576-587, 2012.

PRADA, C. G.; WILLIAMS, L. C. A. Efeitos de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 9, n. 1, p. 63-80, 2007.

TINOCO, V.; FRANCO, M. H. P. O luto em instituições de abrigamento de crianças. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 427-434, 2011.

VECTORE, C.; CARVALHO, C. Um olhar sobre o abrigamento: a importância dos vínculos em contexto de abrigo. **Revista Semanal da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 2, p. 441-449, 2008.